



# Boletim da ABPV

Associação Brasileira de Patologia Veterinária

Número 3

Janeiro/fevereiro de 2009

**Associação Brasileira de Patologia Veterinária**  
[www.abpv.vet.br](http://www.abpv.vet.br)

Paulo César Maiorka  
*Presidente*

Renato de Lima Santos  
*Vice-Presidente*

Renée Laufer Amorim  
*Secretária*

Lilian Rose Marques de Sá  
*Tesoureira*

Ana Maria Reis Ferreira  
*Diretora Científica*

## **Boletim da ABPV**

[boletim@abpv.vet.br](mailto:boletim@abpv.vet.br)

Editor Sênior

Renato de Lima Santos

Corpo Editorial

Alcina Vieira Carvalho Neta

Alessandra Estrela da Silva Lima

Enio Ferreira

Geórgia Modé Magalhães

Josiane Bonel Raposo

Juliana Werner

Maria Fernanda Lima e Silva

Sara Maria C. Suzano

Tatiane Alves da Paixão

## **Neste número:**

O *Brazilian Journal of Veterinary Pathology* agora é indexado pelo CABI

Entrevista - Prof. Dr. Felipe A. Ruiz Sueiro - Atuação do patologista veterinário nos laboratórios privados de diagnóstico

Dissertações e teses defendidas na área de patologia

## *O Brazilian Journal of Veterinary Pathology agora é indexado pelo CABI*

É com grande satisfação que anunciamos que o periódico oficial da Associação Brasileira de Patologia Veterinária - ABPV, o *Brazilian Journal of Veterinary Pathology* - BJVP agora é indexado pela base de dados do *Centre for Agricultural Bioscience International* - CABI. O *CAB Abstracts* é a fonte mais abrangente de informações de pesquisa internacional nos campos de agricultura e ciências da vida, produzida pela *CABI Publishing*. Este recurso cobre minuciosamente e de forma atualizada artigos de revistas globais, livros acadêmicos, resumos, teses publicadas, procedimentos de conferências, boletins, monografias e relatórios técnicos de mais de 140 países em 50 idiomas. O *CAB Abstracts* contém mais de 4,9 milhões de registros datados a partir de 1973, com mais de 200.000 registros sendo acrescentados anualmente, e é atualizado a cada mês. O *CAB Thesaurus*, *CABICODES* e *CAB Registry Numbers* auxiliam nas procuras específicas e no envio e classificação de resultados.

Agora está disponível *CAB Abstracts Archive* — com mais de 1.860.000 de registros de procura e indexados desde 1910.

A ABPV parabeniza todos os envolvidos e os autores de artigos publicados e submetidos ao BJVP.

## ***Entrevista - Prof. Dr. Felipe A. Ruiz Sueiro***

### ***Atuação do patologista veterinário nos laboratórios privados de diagnóstico***



***Perfil:*** formado em Medicina Veterinária e Mestre em Patologia Veterinária pela FMVZ–UNESP–Jaboticabal; Doutor em Anatomia Patológica pela FCM–UNICAMP; Veterinário responsável pelo Serviço

de Anatomia Patológica do VETPAT - Laboratório de Patologia e Biologia Molecular Veterinária – Campinas; Veterinário responsável pelo Serviço de Anatomia Patológica do HV da Unirp – São José do Rio Preto; Professor de Anatomia Patológica no Curso de Medicina Veterinária da Unirp – São José do Rio Preto

#### ***Entrevista***

**Boletim:** Quando você decidiu abrir o laboratório?

**Felipe:** Quando me mudei para Campinas em 2002, para fazer o doutorado na Unicamp, sob orientação do Dr. José Vassallo, passei a ter contato com inúmeros médicos patologistas que atuavam em laboratórios próprios e sempre me incentivaram a trabalhar diretamente no campo do diagnóstico. O Dr. José Vassallo foi o que mais me incentivou e abriu a estrutura do seu laboratório particular para que eu pudesse começar na área. Então o desafio de fechar diagnósticos e interagir com clínicos e cirurgiões foi me conquistando a cada dia, fui aprimorando os serviços e buscando uma eficiência cada vez maior, a fim de criar um diferencial para a área.

**Boletim:** Dá para conciliar carreira acadêmica com as atividades do laboratório?

**Felipe:** É muito difícil. As funções de Patologista e Administrador de um laboratório consomem imensamente meu tempo, o que acaba me afastando muito das atividades acadêmicas. Essa dicotomia entre “pesquisa” e “empresa” é muito forte ainda no Brasil, principalmente dentro do meio acadêmico. Mas felizmente o quadro está mudando e me esforço muito para mostrar que empresa/comércio e centros de ensino/pesquisa devem unir forças na promoção do conhecimento.

**Boletim:** Em sua opinião, quais regiões do Brasil estão mais carentes em Patologistas Veterinários?

**Felipe:** Infelizmente a quantidade de Patologistas Veterinários ainda é muito pequena no Brasil. Hoje temos clínicas, centros cirúrgicos e grandes hospitais veterinários em todo o país, mas a Patologia como atividade de suporte ainda é escassa. Temos ótimos patologistas no Sudeste, Sul, Centro Oeste, mas creio que a região Norte e Nordeste são as mais carentes na área, mesmo possuindo um grande potencial. Posso te citar um exemplo: fazemos um tipo de exame anatomopatológico em útero de éguas para transferência de embriões. Realizamos em média 200 exames por época de monta, todos vindos da região Norte e Nordeste. Se esses criadores tivessem laboratórios acessíveis na região, com certeza eles teriam um custo menor e fariam até mais exames.

**Boletim: A rotina de imunoistoquímica é viável em um laboratório particular?**

Felipe: Os exames de imunoistoquímica são viáveis para a Veterinária de modo geral. As vantagens oferecidas pelos seus resultados em termos de diagnóstico, prognóstico e conduta clínica mostram que seu custo-benefício é excelente para o Patologista, para o Oncologista, para o Cirurgião e principalmente para o paciente. O uso rotineiro desse exame já é uma realidade dentro da veterinária. Mas vale lembrar que para um laboratório se credenciar em fazer esse exame deve estar disposto a fazer um investimento inicial alto, e principalmente, o profissional responsável deve ter um grande conhecimento técnico na área.

**Boletim: Quais outras rotinas poderiam ser introduzidas?**

Felipe: A anatomia patológica se modernizou, apesar do microscópio e da coloração de H.E. ainda serem soberanas na área, o Patologista teve de incorporar outras ferramentas como a imunoistoquímica e a Biologia Molecular. Hoje muitos diagnósticos são concluídos graças a uma somatória de recursos: Ex: necropsia + histopatologia + PCR para se estabelecer diagnósticos precisos.

**Boletim: Quais as perspectivas para o mercado em diagnóstico anatomopatológico e qual a mensagem que você deixa para quem está iniciando a carreira?**

Felipe: Nos últimos anos a Medicina Veterinária passou por uma revolução econômica, cultural e tecnológica. A tecnificação da pecuária e expansão do mercado Pet possibilitaram o surgimento de profissionais cada vez mais especializados, e a Patologia se encontra em lugar de destaque nessa segmentação. O Patologista Veterinário sempre terá mercado, principalmente aqueles que conseguem aliar conhecimento teórico e empreendedorismo, servindo de profissional de apoio a esse mercado em continua expansão.

Os interessados na área devem se dedicar ao máximo na busca pelo conhecimento teórico e prático, promover intercâmbios entre diversas fontes de conhecimento (faculdades, laboratórios, empresas, hospitais) e principalmente persistirem nos seus objetivos.

---

Entrevista conduzida pela Dra. Geórgia Modé Magalhães, membro do Corpo Editorial do Boletim da ABPV.

---

**BJVP**  
Brazilian Journal of Veterinary Pathology

[www.bjvp.org.br](http://www.bjvp.org.br)

## *Dissertações e teses defendidas na área de patologia*

- Alterações histopatológicas do tecido prostático de cães orquiectomizados e não orquiectomizados com diferentes idades. Rodrigo Supranzetti de Rezende, Universidade Federal Uberlândia.

---

A inclusão de teses e dissertações nesta seção é aberta a todos os programas de pós-graduação que incluam a área de patologia veterinária. Informações e questionamentos podem ser encaminhados pelo email [boletim@abpv.vet.br](mailto:boletim@abpv.vet.br)